

NEOCONFERENCE

O Brasil de Hoje e do Futuro 2024

INSIGHTS

Oferecimento



NEOFEED

APRESENTAÇÃO

Em 10 de setembro, o **NeoConference**, primeiro evento presencial do **NeoFeed**, reuniu alguns dos líderes mais importantes dos ecossistemas de negócios, investimentos e inovação do país, para uma manhã de troca de ideias, em torno do tema: “**O Brasil de Hoje e do Futuro**”.

Patrocinado pela **Gerdau**, **Itaú Empresas** e **JBS**, o encontro levou cerca de 200 empresários, CEOs, altos executivos e empreendedores ao Teatro B32, em São Paulo.

Dez palestrantes se dividiram em cinco painéis, para discutir os desafios e as oportunidades que moldarão o Brasil nos próximos anos.

>>Veja a seguir, os principais highlights de cada um dos debates



CONTEÚDO

PAINÉIS

1

“O QUE ESPERAR DO BRASIL E DO MUNDO SOB A ÓTICA DOS GRANDES GESTORES DE INVESTIMENTO”

2

“COPO MEIO CHEIO E COPO MEIO VAZIO”

3

“QUEM DISSE QUE O BRASIL NÃO É TECH?”

4

“TITÃS EMPRESARIAIS E O BRASIL NO JOGO GLOBAL”

5

“O BRASIL QUE EXPANDIU FRONTEIRAS”



O QUE ESPERAR DO BRASIL E DO MUNDO SOB A ÓTICA DOS GRANDES GESTORES DE INVESTIMENTO

com **Mário Torós**, sócio e co-CIO da Ibiuna Investimentos, e **Felipe Guerra**, CIO da Legacy Capital



[ASSISTA À ÍNTEGRA DO PAINEL](#)

O painel de abertura do **NeoConference** discutiu como o desequilíbrio fiscal dificulta a queda de juros no Brasil — o que coloca a economia brasileira em desacordo com as principais economias do mundo.



“

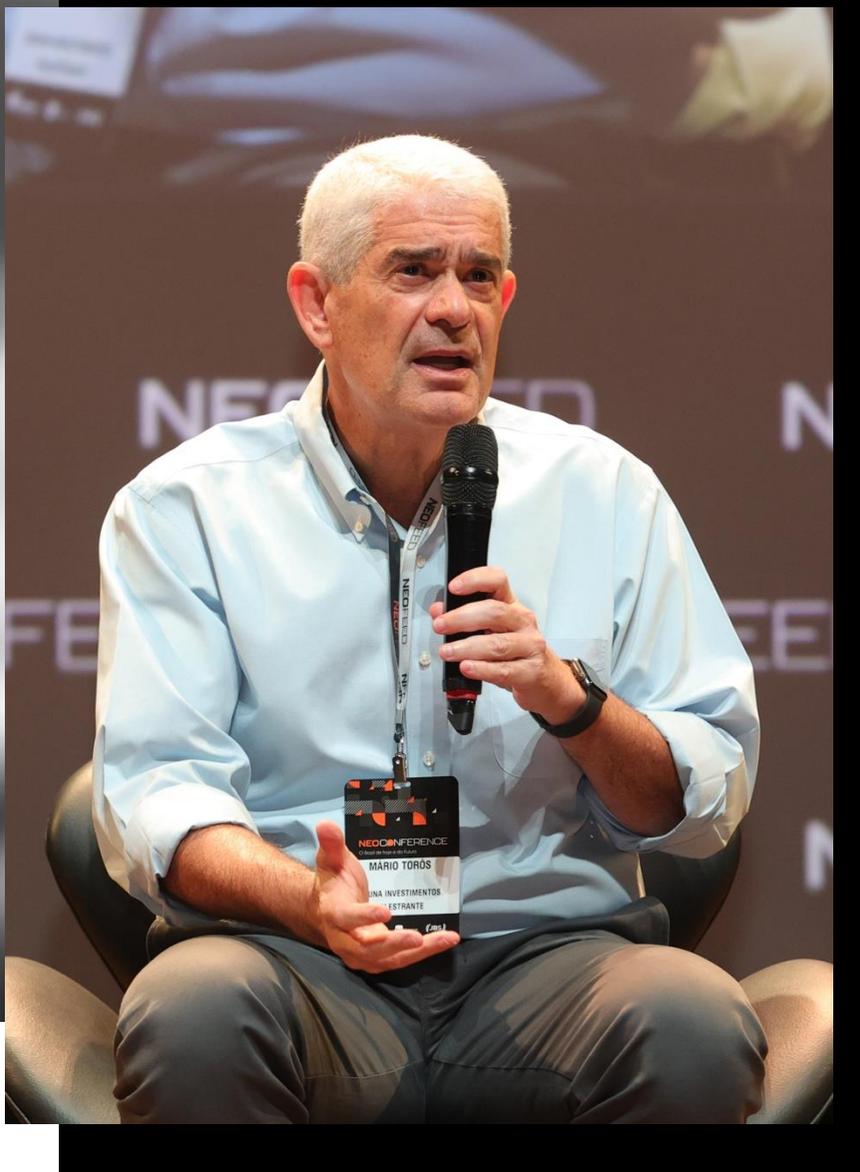
O arcabouço não para de pé, as despesas de saúde e educação crescem mais rápido do que o teto, comprimindo as despesas discricionárias, isso vai ficando insustentável.

Existe uma dissincronia entre o Brasil e o mundo. O país está claramente em um vetor de aceleração de crescimento, e, ao mesmo tempo, a inflação está subindo.

Para correr esse risco de *[investir no Brasil]* é preciso prêmios maiores, taxas de juros maiores, pré-valuation mais baratos.



Felipe Guerra, CIO da Legacy Capital



Mário Torós, sócio e co-CIO da Ibiuna Investimentos

“

O Brasil é a empresa mais endividada e a que tem o maior prejuízo entre os seus competidores. Isso não se sustenta.

Olhando nossos dados, a inflação está controlada, com desemprego perto do mínimo, mas o desequilíbrio fiscal é muito forte.

A grande preocupação é com a sustentabilidade fiscal do país ao longo do tempo.

“COPO MEIO CHEIO E COPO MEIO VAZIO”

com **Daniel Sorrentino**,
sócio e CEO da gestora Patria
Investimentos para as
Américas, e **Florian Bartunek**,
sócio-fundador da gestora
Constellation



[ASSISTA À ÍNTEGRA DO PAINEL](#)

No segundo painel, o debate focou nos aspectos nos quais a economia brasileira vai bem e em quais, vai mal. A conclusão: quando se olha no longo prazo, o copo está meio cheio.





Daniel Sorrentino, sócio e CEO da gestora Patria Investimentos para as Américas

“

O desafio do Brasil nunca foi um desafio de falta de oportunidade. Para quem quiser investir, acordar cedo, trabalhar e investir no longo prazo, tem oportunidades. O Brasil entrega bons resultados.

Vemos um interesse cada vez maior da China [*por investir*] no Brasil. Os investidores do Oriente Médio também estão querendo se aproximar da região. Buscam investimentos em teses que são grandes negócios aqui no Brasil: agronegócio, infraestrutura, energia limpa.

O risco de operar no Brasil é alto. Se você alavancar a companhia, fica ainda mais alto. Com uma dose de conservadorismo nos investimentos, no longo prazo, o Brasil remunera muito bem o capital.

“

Na maior parte das vezes, é melhor não focar no macro, mas nas companhias.

As margens das empresas incumbentes brasileiras são muito altas.

A gente busca a longevidade das empresas. Eu gostaria de ficar investindo na companhia por 20, 30 anos. Nossa média é de dez anos.



Florian Bartunek, sócio-fundador da gestora Constellation

“QUEM DISSE QUE O BRASIL NÃO É TECH?”

com **Christian Gebara**, presidente da Vivo, e **Sérgio Chaia**, CEO da operação brasileira da IDTech Único



[ASSISTA À ÍNTEGRA DO PAINEL](#)

Frente aos avanços da inteligência artificial, o painel número 3 discutiu os pontos essenciais para a adoção da tecnologia no país – como infraestrutura, acessibilidade e letramento digital.



66

O Brasil tem todas as oportunidades disponíveis para capturar o potencial da IA e se tornar um nome importante na tecnologia.

Temos infraestrutura e cobertura. Mas, faltam alguns ajustes, como acesso ao serviço e ao aparelho e letramento digital.

Muito ainda está para ser criado e nós somos um país jovem, que tem a propensão à digitalização e, ajustando tudo o que conversamos, é possível capturar o melhor da IA.



Christian Gebara, presidente da Vivo



Sérgio Chaia, CEO da operação brasileira da IDTech Único

“

Costumo dizer que a inteligência artificial atrai borboletas e mariposas. Ao mesmo tempo que é possível operar um paciente de forma muito mais rápida e efetiva com robôs movidos a IA, existe o lado sombra, que traz problemas como o deepfake e fraudes, que precisam ser endereçados para que essa convivência seja benéfica.

O Brasil está muito bem tecnologia de combate à fraude. Até porque os fraudadores aqui, infelizmente, são muito bons – melhores do que em outros países do mundo.

Tecnologia atrai novos talentos. A gente tem mais ou menos uns 700 engenheiros. Talvez 70% deles venham do Google, de diversas parte do mundo.

“TITÃS EMPRESARIAIS E O BRASIL NO JOGO GLOBAL”

com **Luiza Helena Trajano**, presidente do Conselho de Administração do Magazine Luiza e do Grupo Mulheres do Brasil, e **Rubens Menin**, presidente do Conselho de Administração da MRV, Inter, Log, CNN Brasil, Rádio Itatiaia e Conedi



[ASSISTA À ÍNTEGRA DO PAINEL](#)

No penúltimo painel, dois dos mais importantes empresários brasileiros discutiram os principais entraves para quem quer fazer negócios e empreender no país. Mas, destacaram também as avenidas de crescimento.





Rubens Menin, presidente do Conselho de Administração da MRV, Inter, Log, CNN Brasil, Rádio Itatiaia e Conedi

“

Hoje, para qualquer investimento no Brasil, 10% do custo total é o custo da burocracia. Esse é um dos principais problemas do país. É como correr uma maratona com um cinto de chumbo.

É lógico que é preciso fazer o dever de casa e olhar o déficit público, mas hoje, uma empresa triple A no Brasil paga 7% de juros reais. É muito dinheiro. discurso do Fed é todo conectado. O do BC é meio errático.

Nada do que é polarizado dá certo. Temos de unir o país e discutir como sociedade quais são os nossos empecilhos. Se organizarmos a casa, sem briga e sem confusão, vamos sair na frente. Não temos tempo a perder.

“

Não há razão para a taxa de juro estar nessa altura. Isso prejudica um país que é feito de startups. Nós nascemos como startups. Quem mais gera emprego e é mais afetado pelos juros altos são as pequenas e médias empresas.

Essa nossa falta de autoestima não nos dá condição nem de falar o que temos de bom.

É um Brasil que tem potencial. Temos diversidade econômica, uma agricultura que pode alimentar o mundo inteiro. Ainda somos um país jovem. Agora, o empresário precisa estar mais voltado a ajudar qualquer governo. Precisamos nos unir.



Luiza Helena Trajano, presidente do Conselho de Administração do Magazine Luiza e do Grupo Mulheres do Brasil

“O BRASIL QUE EXPANDIU FRONTEIRAS”

com **Wesley Batista**, integrante do conselho de administração da JBS e Pilgrim's Pride Corporation e acionista da J&F Investimentos, e **Gustavo Werneck**, CEO e membro do conselho de administração da Gerdau



[ASSISTA À ÍNTEGRA DO PAINEL](#)

O NeoConference foi encerrado com um bate-papo entre os líderes de duas empresas que não apenas se internacionalizaram, como se tornaram relevantes no cenário mundial. Eles debateram os desafios e oportunidades para levar as empresas brasileiras para mercados internacionais.



“

Entender e respeitar a cultura local nos permitiu a evolução dos últimos anos. No começo, a gente queria ter uma cultura global: copiar *[no exterior]* o que a gente fazia aqui no Brasil. Não deu certo. Hoje, a gente procura ter muito mais uma cultura local do que uma cultura global.

Levamos cada vez menos brasileiros para fora. Antes, quando fazíamos uma aquisição, mandávamos uma equipe daqui para copiar a nossa forma de tocar a empresa. Mas, aprendemos a valorizar e a reter os talentos locais.

Interagindo com o mercado de capitais na América do Norte, aprendemos a ter visão de longo prazo, a construir as narrativas em décadas, não em meses.



Gustavo Werneck, CEO e membro do conselho de administração da Gerdau



Wesley Batista, integrante do conselho de administração da JBS e Pilgrim's Pride Corporation e acionista da J&F Investimentos

“

A burocracia, a dificuldade de fazer negócios e a instabilidade econômica que os empresários viveram nos últimos 50 anos habilitou o empreendedor brasileiro a ser versátil, a se ajustar, a se adaptar. Quem dá conta de se virar aqui, vai lá fora e acha que a situação é fácil.

Eu sou um grande incentivador: *Pode ir, escolha o ativo certo, escolha o país certo*. A gente tem condição de operar muito bem fora do Brasil.

Em nossas primeiras inserções internacionais, foi gente daqui para lá. Mas não para levar cultura e, sim, o jeito de olhar o negócio. E esse é o jeito que a gente chama de *from Goiás*: foco no detalhe, na simplicidade, na agilidade.

NEOCONFERENCE 2024

O Brasil de Hoje e do Futuro

NEOFEED

PATROCÍNIO



Saiba mais em:

neofeed.com.br/neoconference/